

Dossiê Marcas da Transgressão e Ações Normalizadoras
na Formação da Sociedade Brasileira

INTRODUÇÃO

Este Dossiê foi concebido durante os trabalhos realizados por ocasião do *Seminário Internacional Marcas da Transgressão e Ações Normalizadoras na Formação da Sociedade Brasileira*, evento realizado pelo PPGHIS, em setembro de 2005, que contou com financiamento da CAPES. Concluiu-se, à ocasião, que os trabalhos apresentados deveriam ser publicados de forma a permitir que mais pessoas pudessem ter acesso às informações que por ali circularam nos dois dias de intenso trabalho. Diante da anuência dos autores, empenhamo-nos, então, em organizar o Dossiê.

Locus da experiência moderna de colonização, o Brasil serviu de palco para a encenação de um verdadeiro “teatro dos vícios”, na feliz expressão recuperada pelo nosso saudoso colega Emanuel Araújo. Na condição de colônia portuguesa, teve que se ajustar como podia às diretrizes da metrópole, mas não sem dar, à leitura que fazia da “ordem”, o tom próprio daqueles que vivem “fora do lugar” e que, por isso mesmo, podem arriscar mais, muito embora a colônia portuguesa estivesse longe de configurar-se como uma terra livre de vigilância e de castigos.

Reunimos, então, importantes estudiosos do assunto, colocando para dialogar, sempre à luz de suas pesquisas, professores do PPGHIS e de outros centros acadêmicos. A uni-los, a mesma preocupação em discutir a formação da sociedade colonial brasileira, privilegiando questões pertinentes ao imaginário mágico-religioso, a partir da ótica de seus agentes, ou seja, aqueles considerados transgressores, e dos representantes das instituições encarregadas de sua repressão.

O artigo que abre o Dossiê – OS BISPOS DO BRASIL E A FORMAÇÃO DA SOCIEDADE COLONIAL (1551-1706), é uma colaboração do professor Doutor **José Pedro Paiva**, da Universidade de Coimbra, e trata de investigar as práticas que envolveram a presença dos bispos do Brasil entre 1551 e 1706, procurando desvelar que impactos a ação desse episcopado pode ter alcançado junto à sociedade colonial. Trata-se da antecipação de alguns resultados parciais de uma pesquisa mais ampla que vem

sendo desenvolvida por esse importante pesquisador.

Em seguida, **Helen Ulhôa Pimentel**, Doutora em História pelo PPG-HIS, e professora do UNICEUB, apresenta-nos o artigo intitulado SOB A LENTE DO SANTO OFÍCIO: UM VISITADOR NA BERLINDA, cujo objetivo é analisar a primeira visita do Santo Ofício ao Brasil, e como essa visita foi examinada pelo Conselho Geral do Santo Ofício, momento privilegiado para se acompanhar a forma crítica como esse Conselho avaliava a prática de seus visitantes.

Na seqüência, voltamo-nos ao diálogo interdisciplinar com o antropólogo da Universidade Federal da Bahia, professor Doutor **Luiz Mott**, que apresenta um estudo dedicado à análise de um sabá, ocorrido no século XVIII – TRANSGRESSÃO NA CALADA DA NOITE: UM SABÁ DE FEITICEIRAS E DEMÔNIOS NO PIAUÍ COLONIAL. Pautado pela rica documentação que fundamentou seu estudo, o autor conclui que a crença nos congressos de feiticeiras e demônios também migrou para a América Portuguesa, fazendo parte do cotidiano dos colonos daquela metrópole.

Fecha o Dossiê o instigante artigo do professor Doutor **Ronaldo Vainfas**, da Universidade Federal Fluminense – INQUISIÇÃO E JUDEUS NOVOS NO CONTEXTO DAS GUERRAS HOLANDESES –, voltado à reflexão sobre o episódio da prisão de um grupo de judeus, os “dez cativos do Rio Francisco”, ocorrida durante a Insurreição Pernambucana, em 1645, e que foi objeto de exame do Tribunal da Inquisição de Lisboa. A partir da documentação compilada e do fino trabalho de interpretação do autor, é possível entrever algumas tramas que explicitam importantes pontos referentes à formação desse grupo, assim como a existência de redes voltadas à socialização de judeus em fuga.

Esperamos que esta publicação atenda aos objetivos a que se propôs, divulgando para um público mais amplo o rico universo de discussões que marcou os trabalhos durante o evento.

ELEONORA ZICARI COSTA DE BRITO
(ORGANIZADORA DO DOSSIÊ)